

SÍTIO SAPÉ

História, Cultura e Tradição em Ubatuba

Com textos de Arnaldo Chieus e Luiz Ernesto Kawall



ARQUITETURA CAIÇARA

Materiais reciclados e naturais moldaram a identidade única do Sítio Sapé no bairro do Itaguá.

Mestres Artesãos e
Tipicidade Local

O Sítio Sapé foi construído com pedra, madeira, portas e janelas antigas reaproveitadas, refletindo a essência da arquitetura caiçara. Sob a liderança do mestre Otávio dos Santos, a construção preservou técnicas tradicionais transmitidas entre gerações. O uso de telhas coloniais e portas de canela confere ao conjunto um caráter autêntico e singular. Essa tipicidade arquitetônica é fundamental para a identidade cultural do bairro do Itaguá, em Ubatuba, tornando o Sítio Sapé um patrimônio vivo da cultura caiçara.

A AURA DE ALEGRIA E CONFRATERNIZAÇÃO DO SAPÉ

Festas, violeiros e a alma caiçara do bairro do Itaguá

Tradição Viva em Cada Festa



O Sítio Sapé sempre foi palco de festas tradicionais que reuniam toda a comunidade do Itaguá. As folias do Divino, animadas por violeiros e cantadores, eram o coração dessas celebrações. A figura central dessas reuniões era o Velho Augusto — Augusto Correa Leite —, símbolo maior da alegria e da hospitalidade caiçara, que recebia a todos com música, comida e confraternização.

Foi nesse espírito festivo que nasceu a Banda do Vovô, formada com instrumentos adquiridos em São Paulo. O grupo animou por anos as festas locais, consolidando o Sapé como centro cultural do bairro. Seu impacto foi tão profundo que os instrumentos da banda foram mais tarde integrados à Escola de Samba do Itaguá, perpetuando o legado musical iniciado pelo Velho Augusto e seus companheiros.

A BANDA DO VOVÔ E A ESCOLA DE SAMBA DO ITAGUÁ



Da música de rua ao carnaval campeão: uma transição histórica

Antes e Depois: Música e Tradição



ANTES – Anos 1960: A Banda do Vovô
Fundada pelo carismático Velho Augusto (Augusto Correa Leite), a Banda do Vovô animou por anos as festas tradicionais do bairro do Itaguá. Os instrumentos foram adquiridos em São Paulo, reunindo músicos locais em torno da cultura caiçara. A banda era presença certa nas folias do Divino, nas festas de rua e nas confraternizações do Sítio Sapé, tornando-se símbolo da identidade musical do bairro.

O papel de Luiz Ernesto Kawall e dos demais fundadores foi fundamental nessa transição: garantir que a memória musical do bairro não se perdesse, mas evoluísse e ganhasse novos palcos, mantendo viva a alma cultural do Itaguá.

DEPOIS – Anos 1970: A Escola de Samba Campeã
Com o passar dos anos e as transformações no bairro, os instrumentos remanescentes da Banda do Vovô foram integrados à Escola de Samba do Itaguá, que viria a se tornar campeã. Sob a liderança de fundadores e diretores como Luiz Ernesto Kawall, a escola preservou o espírito comunitário herdado da banda, levando a tradição musical caiçara para os desfiles carnavalescos com energia e identidade próprias.

CIRCO ARRANCA-TOCO

Entretenimento infantil, cultura popular e pioneirismo em Ubatuba

O Primeiro Circo Infantil do Brasil



Fundado em 1959 nos arredores do Sítio Sapé, o Circo Arranca-Toco nasceu da criatividade e do espírito comunitário das crianças e jovens do bairro do Itaguá, em Ubatuba. Improvisado com materiais simples, o circo reunia um público médio de 200 pessoas por sessão, tornando-se um verdadeiro fenômeno cultural na região.

As atrações encantavam crianças e adultos: mágicas, lutas, números de trapézio e apresentações improvisadas animavam cada sessão. O circo era um espaço de alegria, imaginação e confraternização, onde a criatividade caiçara se manifestava em sua forma mais genuína e espontânea.

Considerado o primeiro circo infantil do Brasil, o Arranca-Toco representa um capítulo singular na história cultural de Ubatuba. Seu legado permanece vivo na memória dos moradores e no acervo do Museu do Bairro do Tenório, como símbolo do pioneirismo e da riqueza cultural caiçara.



A IMPORTÂNCIA CULTURAL DO CIRCO ARRANCA-TOCO

Um espaço pioneiro de diversão, cultura e convivência comunitária no bairro do Itaguá, Ubatuba.

Pioneirismo e Legado Comunitário

O Circo Arranca-Toco representou muito mais do que entretenimento: foi um espaço de cultura viva e integração social para crianças e adultos do bairro. Seu pioneirismo no entretenimento infantil deixou marcas profundas na memória coletiva da comunidade do Itaguá. A experiência comunitária gerada pelas sessões — com público médio de 200 pessoas — fortaleceu laços de vizinhança e pertencimento. Com o crescimento natural das crianças fundadoras e as transformações do bairro, o circo encerrou suas atividades, mas seu legado permanece como símbolo da criatividade e do espírito caiçara.

MUSEU DO BAIRRO DO TENÓRIO

Origens, acervo e reconhecimento cultural

Memória Viva da Comunidade



O Museu do Bairro do Tenório foi fundado por Luiz Ernesto Kawall e Praxedes Mário de Oliveira, com o propósito de preservar a memória e a identidade cultural do bairro do Itaguá, em Ubatuba. O acervo inicial foi formado por peças cedidas voluntariamente pela própria comunidade — utensílios domésticos, fotografias, documentos e objetos que contam a história dos moradores e de suas famílias ao longo das gerações.

Inaugurado em 1982 em uma estrutura improvisada dentro do Sítio Sapé, o museu rapidamente ganhou reconhecimento além das fronteiras locais. Foi destaque no jornal O Estado de S. Paulo e na revista Seleções, tornando-se referência nacional e internacional de preservação cultural comunitária e pioneirismo no resgate da cultura caiçara.



Após o reconhecimento nacional e internacional do museu — com menções no Estadão e na revista Seleções — surgiu a necessidade de uma estrutura permanente e digna para abrigar o acervo doado pela comunidade do Tenório e arredores.

Preservação Física e Memória Viva

A reconstrução do Museu do Bairro do Tenório no Sítio Sapé foi conduzida por mestres artesãos locais, entre eles Otávio dos Santos. A nova edificação em alvenaria incorporou elementos originais: portas de canela, janelas e telhas coloniais reaproveitadas, mantendo a tipicidade arquitetônica caiçara que caracteriza o bairro do Itaguá.



MUSEU RECONSTRUÍDO EM ALVENARIA

Portas, janelas e telhas antigas foram reaproveitadas na nova estrutura, preservando a autenticidade caiçara



PEÇAS E MEMÓRIAS DO MUSEU

Objetos doados pela comunidade do Itaguá

Acervo vivo da cultura caiçara

O acervo do Museu do Bairro do Tenório foi formado por peças cedidas voluntariamente pelos moradores históricos do bairro. Entre os objetos mais simbólicos está um banco escolar antigo da escola fundada por Virgínia Lefevre, além de utensílios do cotidiano caiçara como matador de formigas, moedor de milho e uma rara máquina de cinema — testemunhos tangíveis de um modo de vida que resistiu ao tempo.

O artesanato de Jacob e as esculturas de Bigode ocupam lugar de destaque no museu, representando a criatividade e o talento dos artistas populares do Itaguá. Fotografias e documentos cedidos por famílias tradicionais completam o acervo, resgatando rostos, histórias e momentos que de outra forma se perderiam. Cada peça carrega a memória afetiva de quem viveu e construiu a identidade cultural de Ubatuba.

A participação ativa da comunidade foi fundamental para enriquecer o museu. Moradores trouxeram ferramentas agrícolas, louças, instrumentos musicais e registros fotográficos que reconstituem o cotidiano caiçara do século XX. Esse processo coletivo de doação transformou o museu em um espaço de pertencimento, onde cada visitante pode reconhecer a própria história e a de seus antepassados no bairro do Tenório.



MUSEU E A COMUNIDADE

Interação, educação e resgate da memória caiçara com escolas e moradores do bairro do Tenório.

Educação e Participação Popular

O Museu do Bairro do Tenório tornou-se um espaço vivo de educação e troca cultural. Escolas locais passaram a incluir o museu em seus roteiros de visitação, promovendo concursos culturais que estimulavam crianças e jovens a pesquisar e valorizar a história do bairro.
Exposições de arte primitivista e fotografias da cultura caiçara foram organizadas com peças e registros cedidos pelos próprios moradores, transformando o acervo em um reflexo autêntico da comunidade. O resgate de histórias familiares contou com a participação ativa da população, que trouxe documentos, objetos e memórias para enriquecer o patrimônio coletivo.
Essa integração entre museu, escola e comunidade consolidou o espaço como guardião vivo da identidade caiçara de Ubatuba.

PERSONAGENS HISTÓRICOS DO ITAGUÁ

Memória e Tradição Caiçara



Figuras que moldaram a identidade cultural do bairro



Pedro Tenório foi comerciante e proprietário das terras da Praia do Tenório, figura central no desenvolvimento do bairro do Itaguá e referência de liderança comunitária.
Albino Alexandrino dos Santos destacou-se como construtor da Capela do Itaguá, deixando uma marca permanente na arquitetura religiosa e na vida espiritual da comunidade caiçara.
O Velho Augusto (Augusto Correa Leite) tornou-se símbolo maior da cultura caiçara local, animando festas, reunindo vizinhos e preservando as tradições musicais do bairro por décadas.
Essas personalidades representam o espírito coletivo do Itaguá: trabalho, fé e alegria transmitidos de geração em geração.



A HISTÓRIA DO AVIADOR NA PRAIA DO CRUZEIRO

Memória local, testemunhos e registros históricos de Ubatuba

Acervo do Museu do Bairro do Tenório



Entre os episódios mais intrigantes preservados pelo Museu do Bairro do Tenório está o acidente aéreo ocorrido na Praia do Cruzeiro, em Ubatuba. Ao contrário do que algumas versões populares chegaram a sugerir, as pesquisas e testemunhos coletados pelo museu apontam Leon Antoine — e não o célebre Antoine de Saint-Exupéry — como o aviador envolvido no incidente. Esse esclarecimento é fruto de um cuidadoso trabalho de investigação histórica realizado pelos fundadores e colaboradores do museu.

Fotografias da época, reunidas com dedicação por Luiz Ernesto Kawall e Praxedes Mário de Oliveira, constituem as principais provas do ocorrido. Moradores antigos do bairro do Itaguá prestaram depoimentos que ajudaram a reconstituir os detalhes do acidente, confirmando a identidade do aviador e as circunstâncias do pouso forçado na praia. Esses registros foram incorporados ao acervo do museu como documentos de valor histórico inestimável para a memória de Ubatuba.

A preservação desse episódio ilustra a missão central do Museu do Bairro do Tenório: resgatar e salvaguardar histórias que, sem o esforço comunitário, poderiam cair no esquecimento. O rigor na coleta de evidências fotográficas e testemunhos orais demonstra o compromisso com a verdade histórica, valorizando a memória local e reafirmando o papel do museu como guardião da cultura e identidade caiçara de Ubatuba.

FESTIVAIS DE VIOLA — ORIGEM E TRAJETÓRIA

Música, tradição e cultura caiçara reunidas em Ubatuba

12 Festivais de Viola em Ubatuba

Os Festivais de Viola de Ubatuba tiveram início em 1959, nascendo no espírito comunitário do Circo Arranca-Toco, o primeiro circo infantil do Brasil, instalado nos fundos do Sítio Sapé. Com o passar dos anos, as edições ganharam força e passaram a ser realizadas no próprio Sítio Sapé, tornando-se um dos eventos culturais mais representativos do bairro do Itaguá e de toda a região.

Ao longo de sua trajetória, foram realizados 12 festivais, reunindo de 20 a 40 violeiros por evento em apresentações que celebravam a música caipira e a identidade caiçara. O sucesso dos festivais contou com o apoio fundamental de associações comunitárias, emissoras de rádio locais, hotéis e empresas da região, consolidando o evento como um verdadeiro patrimônio cultural vivo de Ubatuba.





VIOLEIROS E JURADOS DOS FESTIVAIS

Festivais de Viola em Ubatuba

Sítio Sapé – Patrimônio Cultural

Ao longo dos 12 festivais realizados no Circo Arranca-Toco e no Sítio Sapé, violeiros, jurados e apresentadores de destaque marcaram a história da cultura caiçara em Ubatuba, celebrando a tradição da viola caipira e o talento regional.

Violeiros Notáveis
• João Alegre – presença marcante nos festivais
• Grupo Paranga – representando a música regional
• Beira-Mar e Marília – dupla de grande destaque
• Carunchinho – violeiro querido do público
Apresentadores
• Ari Mattos – mestre de cerimônias dos festivais
• Sidney Martins Leme – apresentador e animador cultural

Jurados dos Festivais
• Washington de Oliveira – avaliador renomado
• Lia de Barros – representante da crítica musical
• José Nélio de Carvalho – especialista em música caipira
• Paulinho Nogueira – músico e jurado de prestígio
Apoio e Parceiros
Os festivais contaram com o apoio de associações comunitárias, rádios locais, hotéis e empresas de Ubatuba, reunindo de 20 a 40 violeiros por edição.

DIVERSIDADE CULTURAL NOS FESTIVAIS

Apresentações folclóricas, quadrilhas e danças tradicionais

Festa e Confraternização Caiçara

A festa de confraternização entre moradores e visitantes era o coração dos festivais — um espaço vivo de troca cultural, memória afetiva e celebração da identidade do bairro do Itaguá e de Ubatuba.

Os festivais de viola do Sítio Sapé reuniam muito mais do que música: apresentações folclóricas, quadrilhas animadas, o Boizinho e a Dança da Fita coloriam os eventos com a riqueza da cultura popular. Jovens roqueiros também marcaram presença, mostrando a diversidade geracional das festas. O Clube Primavera organizava almoços beneficentes que reuniam moradores e visitantes em torno da mesa e da tradição caiçara.











HOMENAGEM À CULTURA CAIÇARA

Celebrando os moradores antigos e a tradição viva do bairro do Itaguá e do Sítio Sapé.

Reconhecimento e Valorização da Memória

Ao longo dos festivais e festas do Sítio Sapé, a comunidade sempre encontrou formas de honrar seus moradores mais antigos. A entrega de prendas, bolos e brindes tornou-se um gesto simbólico de gratidão e respeito pela memória caiçara. Os aplausos dedicados a figuras como o Velho Augusto e tantos outros guardiões da tradição reafirmam a importância de valorizar quem construiu a identidade cultural do bairro. Respeitar e dar continuidade a essa herança é responsabilidade de toda a comunidade — para que as histórias, os saberes e os costumes caiçaras sigam vivos nas próximas gerações.

O LEGADO DO SÍTIO SAPÉ E DO MUSEU DO BAIRRO



A cultura caiçara como patrimônio vivo de Ubatuba

Memória, Arte e Preservação



"O Sítio Sapé não é apenas um lugar — é a alma viva da cultura caiçara de Ubatuba. Cada pedra, cada porta antiga, cada nota de viola que ecoou por seus corredores carrega a memória de um povo que soube transformar simplicidade em arte e comunidade em legado."
— Arnaldo Chieus e Luiz Ernesto Kawall

Que as gerações futuras encontrem neste espaço a força da tradição caiçara: nos festivais de viola, no circo improvisado, nas festas do Divino e nos rostos dos moradores que fizeram do Itaguá um bairro singular. Preservar é honrar. Conhecer é pertencer.

O Museu do Bairro do Tenório, fundado em 1982, permanece como guardião das histórias, objetos e tradições que definem a identidade do bairro do Itaguá. Em parceria com o Projeto Tamar, o Sítio Sapé une preservação ambiental e cultural, mostrando que natureza e memória caminham juntas na construção de um futuro consciente e enraizado.

Agradecimentos e Convite à Preservação Cultural

OBRIGADO

Agradecemos a todos os colaboradores, moradores e visitantes que tornaram viva a memória caiçara. Convidamos você a conhecer, valorizar e preservar a cultura do Sítio Sapé e do Bairro do Tenório. Visite o Museu Caiçara e apoie o Projeto Tamar em Ubatuba — juntos, mantemos vivo esse patrimônio cultural único.



Ubatuba – São Paulo, Brasil

Textos: Arnaldo Chieus e Luiz Ernesto Kawall